PERCEPÇÃO CRIATIVA

ALUISIO DA ROCHA LEÃO

PERCEPÇÃO CRIATIVA

ALUISIO DA ROCHA LEÃO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 09
O OURO E A COUVE..... 11
A ARTE ENSINA A VER A NATUREZA..... 19
SONHOS..... 25
DUAS HISTORINHAS..... 42
INTUIÇÃO..... 46
NOÚRES..... 63
HAI - KAI..... 65
PERCEPÇÃO DAS PLANTAS..... 76
DIRETRIZES E ROTEIROS..... 79
CASTELO NAS NUVENS..... 88
SIMBOLISMO DO CONTO DE FADAS..... 94
HEURÍSTICA..... 101
ÊXTASE..... 104
PERCEPÇÃO CRIATIVA DOS ESCRITORES..... 107
SENTIDOS ANÍMICOS..... 110
PREMONIÇÃO..... 112
CHARLES LINDBERGH..... 115
COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS..... 123
ERA DA COMUNICAÇÃO..... 129
UM CASO PESSOAL..... 131
BIBLIOGRAFIA..... 138

Aluisio da Rocha Leão

PERCEPÇÃO CRIATIVA

Descoberta e libertação das potencialidades do inconsciente e desenvolvimento das sensibilidades superiores com objetivos de cocriação

São Paulo - Brasil

L437p. Leão, Aluisio da Rocha

Percepção Criativa - Descoberta e libertação das potencialidades do inconsciente e desenvolvimento das sensibilidades superiores com objetivos de cocriação

Aluisio da Rocha Leão. São Paulo: e-Manuscrito, 2026.

141 p

ISBN 978-65-82155-04-8

1. Percepção criativa. 2. Parapsicologia. 3. Simbolismo dos sonhos. 4. Teoria da arte. 5.Intuição. 6. Noúres.

Copyright © 2026 Aluisio da Rocha Leão

Capa: Aluisio da Rocha Leão

Imagem: Aluisio da Rocha Leão

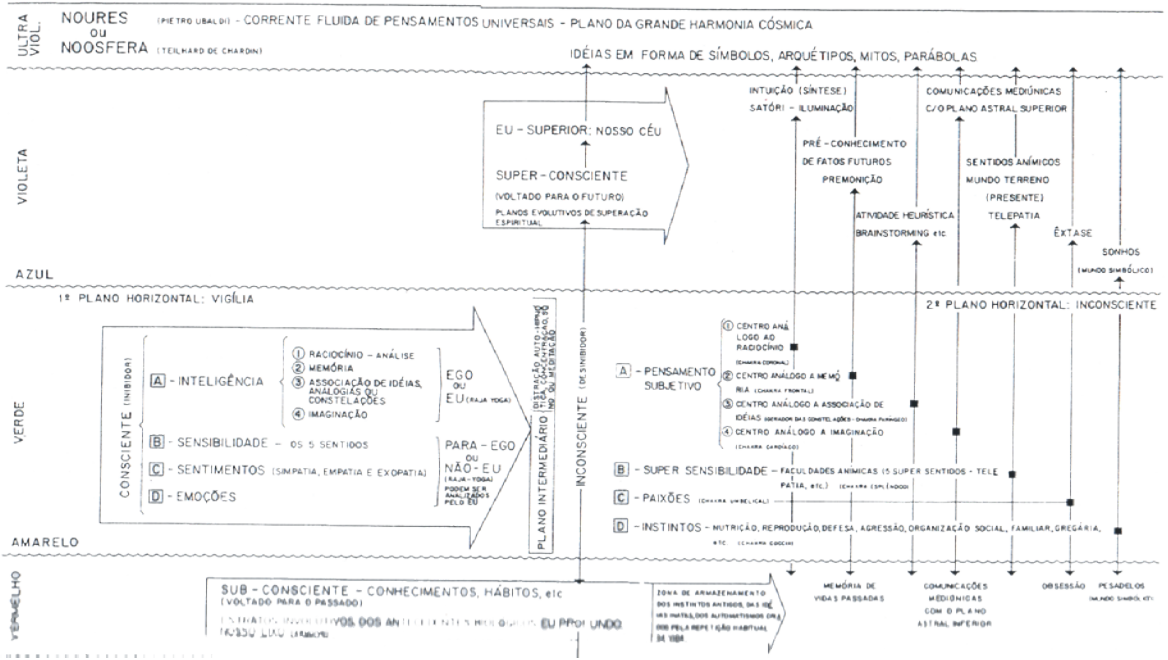
Dedico este estudo à espiritualidade superior, que tenta incansavelmente (e há tanto tempo) transmitir-me os mais elevados pensamentos, dos quais pude captar uma pequena parcela, através dos meus ainda pouco desenvolvidos mecanismos de percepção.

A.R.L.

MECANISMOS HUMANOS DE PERCEPÇÃO

1º PLANO: VIGÍLIA

2º PLANO: QUADRO DAS SINTONIZAÇÕES POSSÍVEIS ATRAVÉS DA DISTRAÇÃO AUTO-HIPINÓTICA, CONCENTRAÇÃO DIRECIONAL, SONO OU MEDITAÇÃO (INCONSCIENTE)



APRESENTAÇÃO

Este livro não foi escrito com a intenção de provar.

Aliás, acho realmente que ninguém pode mesmo provar assuntos que são gerados nos labirintos mais iluminados da nossa alma.

Como provar que nos lembramos de determinado perfume; que sentimos uma grande vibração de ternura por passarmos em alguma rua; que aquela música nos deu um impulso de viajar; que se tenha verdadeiro amor por alguém.

Não – os resultados finais é que são as provas.

No campo da percepção também se sente ou não se sente; nunca se tem necessidade de provar a outros como se obteve determinada captação. A sintonia é geralmente revelada pelo trabalho artístico ou pela descoberta apresentada.

*

O estudo que aqui iniciamos tem o objetivo de expor informações corretas, registros honestos, sinceros e experiências vividas, procurando buscar e transmitir um pouco que possa ser útil no assunto percepção criativa, mas sem a preocupação de trazer provas aos que descrerem ou de catequisar quem for cético.

Reconheço que há coragem e ousadia. Coragem em oferecer riscos de desapontamento por

nem sempre sermos atendidos tão prontamente nas nossas pretensões criativas. E ousadia também em afirmar que qualquer de nós tem todos os mecanismos de percepção.

Mas esta ousadia deverá ser vista como garantia.

De qualquer maneira nos é sempre difícil reconhecer que o conhecimento ou, melhor dizendo, o saber vai além dos limites aceitos pela maioria no momento. Todos nós temos aquele nosso rebanho de ideias preferidas. Para aumentar o rebanho só há uma maneira: abrir um novo e grande crédito.

Entretanto, o assunto exposto tem a mesma lealdade, franqueza e convicção, mas também uma universalidade e ao mesmo tempo simplicidade, para não dizer singeleza, de quem, de manhã, olha para o horizonte e afirma com naturalidade: “O sol nasceu”.

O OURO E A COUVE

Fatos que contribuíram para a formação e informação do autor

Um pesquisador pode ser criado de infinitas maneiras e variados ingredientes, entre os quais o sonho e a realidade, a convivência e a solidão, a dor e a alegria, a pobreza e a riqueza, ou a soma de todos eles.

Um dos processos pode ser, modelando brinquedos em cera, numa cama em repouso absoluto; viajando pelo quintal, pelo pomar e pelo mundo, mais quinze anos de arquitetura, dezesseis de pintura, e ouvindo desde criança, além das estórias de fadas, os episódios contados pelos parentes, principalmente os fatos mais dramáticos e fantasiosos (a natureza humana gosta de drama e fantasia) e os relatos das tradições da família. Vão se delineando aos poucos os caminhos, as pontes e também os moldes, os filtros, as analogias, as lendas, as recordações, as figurações, os signos, os parâmetros, os padrões, as parábolas, enfim, as transfigurações.

Assim, nasceu sob o signo de Libra um menino numa pequena casa da R. Barão de Tatuí, na tranquila São Paulo de 1926, quando seu pai iniciava uma árdua carreira de médico e cientista. Sua mãe escreveu, com muito amor, no álbum do bebê: “O nosso filho nasceu na primavera, num domingo muito

ensolarado e no mesmo dia em que, pela primeira vez, aviadores paulistas partiam da Europa a bordo do avião Jaú, para realizarem pela primeira vez a corajosa travessia do Atlântico Sul. Que isto, meu filho, seja um símbolo para você". Aí estava, portanto, o primeiro símbolo para posteriores transfigurações.

*

Era o auge dos alegres anos 1920; os radinhos de galena e os enormes gramofones tocavam o charleston, cujo ritmo frenético ondulava eletricamente as camadas de fios de seda que recobriam as saias das melindrosas, de cabelos cortados "à la garçone".

Foi a época em que Breton lançava seu famoso manifesto, em que Paul Klee lecionava na Bauhaus, em que Le Corbusier projetava sua Villa, em que Mondrian pintava suas abstrações geométricas, em que Picasso e Braque desenhavam suas guitarras e desenvolviam o cubismo, em que Masson, Arp, Ernst, Miró, De Chirico, Dalí, Buñuel e Magritte iniciaram o surrealismo. Foi o apogeu das estradas de ferro, dos grandes Transatlânticos, o início da fotografia, do cinema, dos automóveis. Época da bengala e da cartola, do cravo na lapela, da *renard argenté*, das *platine / blonde* e da *crêpe suzette*.

O menino cresceu assistindo O gordo e o magro, Tom Mix, Shirley Temple, Walt Disney, Clark Gable, Gunga Din, Ben-Hur, O mágico de Oz e lendo os Contos de Andersen, de Grimm, As mil e uma noites, Conan Doyle, Machado, Eça, Lobato, Kipling,

Poe, Exupery, Lin Yutang, Tagore e, principalmente, Kardec.

*

A fortuna havia aparecido e desaparecido de sua família por várias vezes: começou quando o primeiro Rocha Leão veio para o Brasil e mandou construir no Rio antigo o famoso sobrado da Rua Larga, chamado Palácio dos Cisnes. A casa se transformou mais tarde em sede do Ministério de Relações Exteriores e Francisco José da Rocha Leão se tornou o 1º Barão de Itamaraty, da nobreza brasileira do primeiro império; seu filho veio a ser Visconde de Itamaraty e sua mulher, depois de viúva, a Marquesa de Itamaraty.

E o menino foi ouvindo as estórias dos mais velhos: o seu bisavô Antônio havia comprado uma plantação de chá em São Paulo, no vale do Anhangabaú, morando na Rua Sete de Abril e seu administrador na Praça do Patriarca, em frente à igreja de Santo Antonio; mais tarde, para substituir a plantação, que ocupava área já muito urbana, comprou os 450 alqueires da Fazenda Morumby, distantes 10 quilômetros da Praça da Sé.

“[...] além do Rio Pinheiros e tão longe quanto a aldeia da Freguesia do Ó...” O casarão colonial, a capela e até alguns arbustos de chá (remanescentes da plantação de 300.000 pés) ainda existem no hoje elegante bairro residencial de São Paulo. Mas, naquela época, teve que atravessar toda a sua mudança através do rio e usar barco toda vez que quisesse ir à cidade.

Seu avô Manoel, um médico que se vestia a rigor, como seus colegas da época, havia ido com Joaquim